

## Profa. Dra. Ester Sabino dá nome ao prêmio que estimula a participação das mulheres na ciência

www.freepik.com/vet/homestudio



Segundo a Unesco, apenas 28% das cientistas são mulheres.

**P**ara reconhecer mulheres que contribuíram para a ciência, foi lançado no dia 15 de março de 2021 o Prêmio Ester Sabino para Mulheres Cientistas do Estado de São Paulo. A iniciativa é da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Governo do Estado. As primeiras homenageadas foram a própria Profa. Dra. Ester Sabino e a pesquisadora Jaqueline Góes, também integrante da equipe que sequenciou o novo coronavírus. Veja na pág. 3

### CONFIRA TAMBÉM NESTA EDIÇÃO

Professores titulares da Faculdade de Medicina da USP renovam seu **manifesto** em favor da ciência contra o novo coronavírus **Pág. 2**

Saiba como está funcionando a **graduação da FMUSP**, com aulas remotas e presenciais apenas para alunos do internato. **Pág. 4**

Pós-graduação a distância na EEP **Pág. 5**

ICESP revalida selo da Joint Commission **Pág. 6**

No Instituto de Reabilitação Lucy Montoro, a **reabilitação de pacientes após a internação por Covid-19** está revelando que as sequelas da doença podem ser também cognitivas, além dos problemas físicos que os pacientes enfrentam. O atendimento é feito por uma equipe multidisciplinar **Pág. 7**

**Projeto In.cube** oferece recursos para o desenvolvimento de soluções para a área da saúde criadas por colaboradores. **Pág. 8**

# Pandemia de Covid-19: Manifesto do Colegiado dos Professores Titulares da FMUSP

O Colegiado dos Professores Titulares da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) vem manifestar publicamente sua preocupação com o grave momento que atravessamos no Brasil. Enfrentamos uma das maiores crises sanitárias e humanitárias de nossa história. Vivemos um recrudescimento assustador do número de casos notificados de adoecimento pela Covid-19 e já alcançamos o patamar trágico de mais de 2.000 mortes diárias pela doença.

Danos igualmente graves são os devastadores efeitos afetivos e materiais dessas mortes para as famílias e comunidades dos que se foram; as sequelas persistentes em muitos dos que conseguiram ultrapassar a fase aguda da doença; o colapso dos serviços de saúde e esgotamento dos profissionais, não prejudicando apenas o provimento da assistência aos pacientes com Covid-19, mas também obstruindo o acesso de pacientes com outros tipos de demandas urgentes e relevantes.

Um desafiador agravante da situação é o surgimento de variantes do SARS-CoV-2, que tem tornado ainda mais urgente nossa corrida pela imunização e, mais importante, pela implementação de medidas estruturais e comportamentais de controle da pandemia.

Para isso, juntamos nossas vozes às daqueles que clamam autoridades, profissionais, formadores de opinião e cada cidadão e cidadã de nosso país a assumir radicalmente o compromisso com a construção de uma resposta efetiva e solidária para superarmos esse triste cenário.

Sabemos que a tarefa é complexa e exigirá esforços, mas já temos clareza de caminhos a seguir:

1. coordenação dos diversos níveis da administração – federal, estaduais e municipais – para otimizar a capacidade do SUS na resposta à pandemia no país, das Unidades Básicas às UTIs;
2. implementação de estratégias de testagem, rastreamento e isolamento de casos e contatos;
3. vigilância genética para identificação precoce das variantes virais;
4. adoção de medidas radicais de lockdown nas regiões mais acometidas, com estratégias socialmente pactuadas para garantir adesão e eficácia;
5. desenvolvimento de políticas emergenciais intersetoriais para prover as condições materiais e logísticas necessárias para a adequada adesão das pessoas às políticas de isolamento físico, especialmente para as regiões e populações em situações de maior vulnerabilidade;
6. realização de uma estratégia de comunicação social capaz de promover uma cultura de prevenção que oriente e estimule as pessoas ao uso de máscara, higiene das mãos e a evitar aglomerações;
7. envolvimento das lideranças de grupos atingidos e comunidades em situação de vulnerabilidade para identificar necessidades e estratégias adequadas às diversas situações locais;
8. emissão de normas técnicas para os diversos espaços de interação (escolas, indústrias, comércio, entre outros) para diminuir o risco ambiental de transmissão, cuidando especialmente do transporte público para garantir a não aglomeração atual;
9. aceleração significativa do programa de vacinação, com critérios estratégicos para priorização de populações-alvo;
10. medidas de combate às notícias falsas, desinformação e más práticas de prevenção e tratamento.

Como se vê, há a necessidade de um firme compromisso ético e político para que essas medidas sejam postas em operação e para que consigamos construir o futuro de progresso e bem-estar, com justiça social e liberdade, que buscamos para nossa população. Os Professores Titulares da FMUSP reiteram esse seu compromisso e, mais uma vez, somam-se aos que trabalham para que um futuro de saúde e prosperidade seja o mais rapidamente possível no nosso presente.

## EXPEDIENTE

**Jornal da FFM**  
Publicação mensal da  
Fundação Faculdade de Medicina  
Av. Rebouças, 381 / 4º andar  
05401-000 São Paulo, SP  
Tel. (11) 3016-4948  
Fax (11) 3016-4953  
[www.ffm.br](http://www.ffm.br) [jornal@ffm.br](mailto:jornal@ffm.br)

### Conselho Editorial

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes  
Prof. Dr. Jose Otavio Costa Auler Jr.  
Angela Porchat Forbes  
Arcênio Rodrigues da Silva

Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas, sugestões e inscrições para receber o Jornal da FFM devem ser enviados para [jornal@ffm.br](mailto:jornal@ffm.br).

### Expediente

Diretor Responsável  
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes  
Jornalista Responsável  
Lizandra Magon de Almeida (MTb 23.006)

### Edição

Colmeia Edições  
(11) 3062-7909  
[contato@colmeiaedicoes.com.br](mailto:contato@colmeiaedicoes.com.br)

## ■ ciência

# Prêmio destaca mulheres que colaboram para o desenvolvimento da ciência

*Em homenagem à Profa. Dra. Ester Sabino, a premiação foi criada pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico em parceria com a Academia de Ciências de São Paulo*

São Paulo acaba de ganhar um aliado para dar visibilidade à valiosa contribuição das mulheres ao desenvolvimento científico, tecnológico e econômico do País. No dia 15 de março de 2021, foi lançado o Prêmio Ester Sabino para Mulheres Cientistas do Estado de São Paulo. A iniciativa é da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Governo do Estado e da Academia de Ciências do Estado de São Paulo (Aciesp). O prêmio, que visa reconhecer mulheres que contribuíram significativamente para a ciência, tem duas categorias: uma dedicada a cientistas seniores e outra a jovens pesquisadoras.

No lançamento, em evento realizado de forma virtual em razão da pandemia de Covid-19, foram homenageadas a Profas. Dras. Ester Sabino, pesquisadora do Instituto de Medicina Tropical (IMT-FMUSP) e coordenadora do Centro Conjunto Brasil-Reino Unido para Descoberta, Diagnóstico, Genômica e Epidemiologia de Arbovírus (Cadde), financiado pelo Medical Research Council, do Reino Unido, e pela FAPESP; e Jaqueline Goes, que integra a equipe de pesquisadores do projeto.

A expectativa é que a premiação seja realizada todos os anos, sempre no dia 11 de fevereiro – data em que se celebra, desde 2016, o Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência, idealizado pelas Nações Unidas e pela Unesco, a fim de estimular a participação de mulheres em carreiras científicas.

## Genoma do novo coronavírus

Não foi à toa que a Profa. Dra. Ester Sabino foi a escolhida para nomear o novo prêmio. Além de sua contribuição à pesquisa na área de hemopatias e infectologia, ela coordena a equipe que esteve envolvida na identificação do sequenciamento do genoma do primeiro caso de Covid-19 no Brasil, em apenas dois dias – e no sequenciamento em 24 horas com a amostra do segundo caso. O feito foi possível,



LEO RAMOS CHAVES/JORNAL DA USP

A pesquisadora do IMT-FMUSP dá nome ao prêmio e foi homenageada em sua primeira edição

segundo ela, graças à organização do trabalho em equipe, já que a tecnologia existe desde a epidemia de ebola, na África, em 2013.

O aprendizado de seu time começou em 2016, no fim da epidemia de zika. No fim de 2019, a equipe começou a trabalhar com o Instituto Adolfo Lutz (IAL) no sequenciamento do vírus da dengue. “Quando o [novo] coronavírus apareceu na China, nossos parceiros na Inglaterra enviaram os testes para lá e para nós também. Vimos que teríamos de encontrar forças para fazer também o coronavírus”, explicou em entrevista à revista Pesquisa, da Fapesp. A pesquisadora reforçou que “o IAL fez tudo. Apenas ajudamos e ajudaremos mais se precisarem. Quem sequenciou os dois coronavírus foi a equipe do Prof. Dr. Claudio Sacchi, no IAL”.

Jaqueline Goes, a homenageada na categoria jovem pesquisadora da primeira edição do Prêmio, foi uma das integrantes da equipe do Prof. Dr. Sacchi.

O esforço pela equidade de gênero no mundo do trabalho não é de hoje, mas a busca pela diversidade ainda tem muito a avançar. E um dos pontos mais sensíveis está justamente nas áreas das ciências. Segundo a Unesco, apenas 28% dos pesquisadores de todo o mundo são mulheres.

# Um ano depois, alunos voltam às atividades remotas

*Alunos até o quarto ano, calouros incluídos, estudam a distância em respeito aos protocolos de distanciamento social vigentes*

**E**m 17 de março de 2020 foi decretada a suspensão das aulas presenciais pela reitoria da Universidade de São Paulo (USP) devido à pandemia de Covid-19, conforme as orientações do Governo do Estado de São Paulo.

No curso de Medicina, as atividades educacionais do primeiro ao quarto ano foram adaptadas para um ambiente virtual de aprendizagem. O quinto e o sexto anos, dedicados ao internato, mantiveram as atividades presenciais.

As aulas foram interrompidas por 15 dias para que os professores se preparassem para as aulas em ambientes virtuais e também para que fosse realizado um levantamento dos alunos com vulnerabilidade financeira. A FMUSP emprestou computadores e kits de acesso à rede para garantir que todos pudessem acompanhar as aulas.

No primeiro semestre de 2020, os alunos do quinto ano tiveram suas atividades presenciais prejudicadas porque muitos ambulatórios do HCFMUSP passaram a atender exclusivamente pacientes de Covid-19.

Foi criado então o Programa de Voluntariado do Estudante, que permitiu aos alunos do internato se voluntariarem para trabalhar na linha de frente do enfrentamento à pandemia. O programa é supervisionado pelos preceptores

da graduação Marina Siqueira e Matheus Torsani.

Já no segundo semestre, com a pandemia um pouco mais controlada e muito aprendizado de professores e alunos sobre distanciamento social e proteção individual, as atividades práticas dos alunos do quarto ano foram parcialmente retomadas, e as teóricas continuaram de forma remota.

Para a colação de grau dos formandos em medicina de 2020, a turma foi dividida em seis grupos maiores, que colaram grau em pequenos subgrupos por vez na cerimônia. Familiares e amigos puderam assistir online.

No início de 2021, os alunos do novo quarto ano voltaram às atividades normais, mas, um mês depois, foram novamente suspensas as atividades presenciais, devido ao agravamento da pandemia. Os alunos de quinto e sexto anos mantiveram as atividades presenciais, já que estão vacinados. “A direção da FMUSP vem empreendendo esforços para vacinar também os alunos dos primeiros anos, porque eles precisam ter contato com pacientes em atividades presenciais, e estão em risco devido à alta exposição”, explica o Prof. Dr. Milton de Arruda Martins, presidente da Comissão de Graduação da FMUSP.

Hoje, as aulas presenciais para os alunos do primeiro ao quarto ano

## CEDEM à frente das atividades remotas

Coordenado pela Profa. Dra. Patricia Tempski, o Centro de Desenvolvimento de Educação Médica (CEDEM) permaneceu de portas abertas, presencialmente e online, para dar suporte a todas as atividades. Para facilitar a troca de informações e de ideias entre alunos e professores foram criados canais de comunicação, como salas no Google Classroom, perfil dos educadores do CEDEM no Instagram e um site.

O CEDEM é um centro de apoio às atividades docentes, encarregado de produzir materiais de apoio, treinamento em ferramentas digitais e todo o suporte para alunos e professores. “É preciso enfatizar a importância do CEDEM, que foi fundamental para que todas as atividades se tornassem remotas”, afirma o Prof. Dr. Milton de Arruda Martins.

estão suspensas, mas a reavaliação da situação acontece a cada quinze dias segundo o Plano São Paulo, estratégia do Governo do Estado de São Paulo para conter a pandemia.

A recepção de calouros, porém, será integralmente remota, com atividades interativas e o envio de material para a casa dos alunos. “É muito triste as pessoas passarem no vestibular para USP e não poderem visitar os prédios onde estudarão”, lamentou o Prof. Dr. Milton de Arruda Martins. “Mas, no momento atual, é o que precisamos fazer.” A recepção de calouros será nos dias 14, 15 e 16 de abril.

■ notícias

## EEP é credenciada para oferecer cursos EAD

A Escola de Educação Permanente (EEP) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) obteve a autorização do Ministério da Educação (MEC) para a oferta de cursos de pós-graduação a distância. O credenciamento foi concedido pelo MEC em publicação no dia 10 de março no Diário Oficial da União.

A Escola oferece atualmente cursos técnicos, a distância, cursos de atualização e aperfeiçoamento, treinamentos com simulação realística e realidade virtual, além de cursos de especialização presenciais nas mais diferentes áreas, como Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia, entre outras.

A autorização representa mais uma conquista para EEP que, ao longo da última década, se consolidou como um polo de excelência no ensino em saúde. “Os mais de 60 cursos de especialização, que até então eram autorizados para oferta apenas de forma presencial, agora poderão ser ofertados aos profissionais que não possuem condições de se ausentarem de suas regiões. Levaremos o conhecimento e a experiência do HCFMUSP aonde os alunos estiverem, usando modernas tecnologias e metodologias educacionais para garantia do melhor aprendizado”, destaca a Profa. Dra. Gisleine Eimantas, Diretora-Executiva da EEP.



DIVULGAÇÃO/EEP

Há 60 anos, a EEP é uma referência em cursos para profissionais de saúde

Com a chancela do MEC, a EEP está apta a ingressar na modalidade de educação que mais tem crescido no Brasil. Entre os anos de 2009 e 2018, houve alta de 145% no ensino superior EAD, segundo um estudo recente divulgado pelo Instituto SEMESP. Uma tendência impulsionada pela pandemia, mas que dá sinais claros de crescimento. O credenciamento abre caminhos para o profissional de saúde que deseja se especializar com comodidade e flexibilidade no estudo, sem renunciar à qualidade de ensino.

## Concurso de Livre-Docência da Coloproctologia aprova médicos do ICHC e ICESP

Os Profs. Drs. Caio Sergio Rizkallah Nahas, Carlos Frederico Sparapan Marques, Carlos Walter Sobrado Junior e Rodrigo Ambar Pinto, médicos assistentes do Instituto Central (IC) e do Instituto do Câncer (ICESP) do HCFMUSP, são os novos professores livre-docentes de Cirurgia do Aparelho Digestivo e Coloproctologia (Área de Coloproctologia) do Departamento de Gastroenterologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Eles foram aprovados no concurso público realizado virtualmente entre os dias 11 e 14 de janeiro. A banca foi constituída pelos professores ti-

tulares Prof. Dr. Ivan Ceconello, da Disciplina de Cirurgia do Aparelho Digestivo da FMUSP, Prof. Dr. Ricardo Ferreira Bento, do Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia da FMUSP, Prof. Dr. Paulo Kassab, do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, Prof. Dr. Cláudio Saddy Rodrigues Coy, da Disciplina de Coloproctologia da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Prof. Dr. Jaques Waisberg, do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da Fundação ABC.

■ **contratos e convênios**

## Instituto do Câncer de SP recebe selo de reacreditação internacional

O Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP) do HCFMUSP recebeu o selo de reacreditação da Joint Commission International (JCI), que reconhece a excelência no atendimento e nos serviços oferecidos à população.

O ICESP foi o primeiro hospital da rede pública localizado na capital a ser acreditado, em 2014, pela JCI. A organização sem fins lucrativos é uma das principais referências mundiais para atestar a qualidade da assistência hospitalar. Em 2017, o Instituto foi reacreditado pela agência e, a cada três anos, se submete novamente à avaliação a fim de manter o selo, conforme ocorreu em 2020.

“Esse reconhecimento representa credibilidade”, ressalta o diretor geral do Instituto, Prof. Dr. Paulo Hoff. “Manter uma certificação tão relevante significa não só ter passado por uma avaliação rigorosa de desempenho, mas a consolidação como Instituição de referência no setor da saúde”, completa.

Com uma equipe de profissionais totalmente comprometidos e capacitados e, em especial no ano



Selo da Joint Commission International, que pode ser aplicado à comunicação do ICESP

de 2020 com o intenso trabalho no enfrentamento da pandemia de Covid-19, a Instituição se empenha em aprimorar processos e garantir o melhor atendimento em cada uma das áreas de atuação. “É fundamental estar sempre em busca do aperfeiçoamento dos métodos e processos. A avaliação externa é uma das estratégias do ICESP para permanecer em constante evolução e o resultado reflete a dedicação dos profissionais alinhados com a missão e valores do Instituto”, destaca a diretora executiva do ICESP, Profa. Dra. Joyce Chacon Fernandes.

## ICESP abre inscrições para o Prêmio Octávio Frias de Oliveira

Estão abertas as inscrições para a XII edição do Prêmio Octavio Frias de Oliveira, uma iniciativa do ICESP que conta com a parceria do Grupo Folha. A premiação tem como objetivo promover o reconhecimento e a contribuição de pesquisadores brasileiros e de outros profissionais na prevenção e combate ao câncer.

O prêmio é concedido a três categorias: Personalidade de Destaque em Oncologia, Pesquisa em Oncologia e Inovação Tecnológica em Oncologia. Os escolhidos recebem um prêmio de R\$ 20 mil cada e um certificado.

São elegíveis para a categoria Pesquisa em Oncologia trabalhos originais publicados em revistas científicas em 2020 e 2021 cujo autor principal atue em instituição de pesquisa ou de ensino nacional. Na categoria Inovação Tecnológica, qualificam-se os trabalhos originais publicados em revistas científicas ou patentes depositadas de 2019 a 2021 cujo autor atue em instituição de pesquisa ou de ensino nacional.



As inscrições devem ser feitas por meio de formulário no site [premiooctaviofrias.com.br](http://premiooctaviofrias.com.br) até 31 de maio. A escolha dos premiados é feita por uma comissão julgadora formada por cientistas e membros da sociedade comprometidos com o tema do câncer.

■ **contratos e convênios**

# O longo processo de recuperação da Covid-19

*Equipe multiprofissional do Instituto de Reabilitação Lucy Montoro (IRLM) atua para devolver a saúde a pacientes que sobreviveram ao novo coronavírus*

**D**epois de vencer a infecção por Covid-19 no hospital, um novo desafio se apresenta aos pacientes. No Instituto de Reabilitação Lucy Montoro (IRLM), quem chega para a reabilitação traz sequelas na capacidade funcional, cognitiva e na autonomia causadas pela infecção pelo novo coronavírus. A maioria apresenta um quadro de fadiga pós-viral, agravada por fraqueza muscular global, incluindo a musculatura respiratória. Essa fraqueza também acarreta perda de peso e de massa muscular, e alterações neurológicas, com destaque para as neuropatias periféricas, que provocam alterações sensoriais e dores.

“Observamos um grande impacto nas funções cognitivas desses pacientes, com queixas principalmente relacionadas à atenção, concentração, retenção de informações e memória evocada, que também sofrem influência do estado emocional alterado, em sua maioria com sintomas ansiosos exacerbados”, explica a fisiatra Dra. Aline Mirisola, do Instituto de Reabilitação Lucy Montoro (IRLM).

Segundo a nutricionista Daniela Medeiros, também colaboradora do IRLM, a fadiga é um desafio para o programa, pois interfere até na capacidade de alimentação do paciente: alguns deles necessitam de adaptações na consistência dos alimentos para redução do gasto energético com



Equipe multidisciplinar do IRLM comemora a alta do paciente Antonio Pissirilli

mastigação e deglutição. O cansaço também é frequente, dificultando a prática dos exercícios. “Muitos não tinham experimentado ficar em pé no hospital geral e cansam-se rapidamente. Cabe a nós adequar o tempo e a intensidade do treino. Também focamos na fisioterapia respiratória, buscando fortalecer a musculatura e aumentar a expansibilidade torácica, para facilitar a troca gasosa. Pacientes que chegam traqueostomizados ainda enfrentam a ansiedade pela retirada da cânula, e o processo nem sempre é rápido”, comenta a fisioterapeuta Ana Paula Esotico.

## Saudades e sequelas

Inicialmente a continuidade da hospitalização é um grande desafio para o paciente que venceu a doença, pois nesse momento o que mais se quer é voltar ao convívio familiar. Para os profissionais, a incerteza do prognóstico e a falta de evidências científicas dificultam a atuação.

Pacientes com comorbidades geralmente desenvolvem quadros mais graves e, conseqüentemente, têm maior perda de capacidade funcional e maiores chances de lesões secundárias definitivas. As comorbidades também interferem no programa de reabilitação, desde o planejamento até a aquisição de objetivos terapêuticos, por oferecem riscos de intercorrências clínicas durante o tratamento e por já apresentarem uma reserva funcional reduzida.

O tempo médio do programa é de 21 dias de internação, mas os cuidados continuam em ambiente domiciliar. “As sequelas em médio e longo prazos vão depender de fatores individuais, mas, com a intervenção precoce em reabilitação, há grandes possibilidades de retomada da independência funcional em atividades de vida diária e de reinserção em atividades sociais logo após alta”, acredita a Dra. Aline Mirisola.

## ■ inovação

# Programa In.cube seleciona projetos de colaboradores para desenvolvimento e mentoria

*A primeira turma do projeto, que faz parte do Programa InovaHC, está trabalhando desde março no aprimoramento de suas propostas, visando ao desenvolvimento de produtos*

**C**omeçou no início de março a primeira turma do Programa In.cube, braço do InovaHC voltado ao desenvolvimento de projetos de pessoas físicas diretamente ligadas à comunidade do Hospital das Clínicas e da Faculdade de Medicina da USP (HCFMUSP) para a geração de novos negócios – produtos, processos e serviços – de saúde e impacto social. A partir de um edital publicado em dezembro de 2020, foram recebidos 71 projetos de professores, pesquisadores e funcionários do Complexo, e uma banca de avaliação anônima selecionou os 20 que mais se adequavam aos critérios da comissão de seleção. O projeto conta com a parceria da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo.

“Temos dois diferenciais principais nos projetos selecionados. O primeiro é que todos eles levam em consideração o impacto de suas soluções na jornada dos pacientes. Muito mais do que o potencial de negócio, a ideia é viabilizar projetos que realmente farão a diferença para o paciente”, explica a designer Luciana Mattar, integrante da equipe do InovaHC. O segundo diferencial, afirma Mattar, é a comprovação científica da utilidade do produto ou serviço, baseada em evidências.

Os 20 projetos selecionados agora estão passando por uma capacitação que vai durar um total de quatro meses e meio. Aulas teóricas e práticas,

apresentação de ferramentas de desenvolvimento e controle, noções de gestão de projetos e de construção de modelo de negócio são alguns dos conhecimentos que os participantes vão adquirir, visando à estruturação de seus negócios.

A capacitação é feita pela Wilinka, empresa especializada nesse tipo de treinamento, que também

oferece workshops e consultorias especializadas. “São projetos muito diversos, e cada um tem necessidades específicas. Então vamos selecionando mentores conforme o tipo de projeto. E apresentamos a pequenos grupos ou até a projetos individuais os conhecimentos complementares”, afirma Mattar.



Cerimônia de apresentação dos projetos selecionados, em evento com distanciamento social realizado em 22 de fevereiro de 2021 no InRad

## De olho no mercado

A jornada de capacitação culmina com o Demo-Day, o dia em que serão apresentados a possíveis investidores e a outros stakeholders, que podem ajudar a formatar melhor os modelos de negócio e abrir caminhos para que os produtos, processos e serviços cheguem ao mercado consumidor.

O In.cube tem o apoio da Fundação Faculdade de Medicina, que se responsabiliza por toda a gestão de recursos do treinamento. A metodologia criada e testada no In.cube servirá de base para a consolidação de políticas públicas para inovação, ciência e tecnologia no Estado, para que possa ser replicada por outros institutos de ciência e tecnologia e pesquisa.